



**A APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ÁGEIS DE PROJETOS EM UMA EMPRESA
DE EVENTOS DE FORTALEZA-CE.**

Rejane Saraiva de Santiago

rejane.saraiva@uscsonline.com.br

Gabriel Queirós Pinheiro

gabriel-queiros@hotmail.com

Sérgio Feliciano Crispim

scrispim@uol.com.br

Palavras-chave: Gestão organizacional. Gestão de projetos. Metodologias ágeis.

1. INTRODUÇÃO

A importância do setor de eventos tem crescido nos últimos anos, tornando-se relevante para o local onde o evento é realizado, pois gera impactos na economia local. A reunião de pessoas com interesses em comum, pode resultar em eventos, que requerem fatores organizacionais e estruturais para serem realizados, nos quais profissionais e empresas especializadas encontraram oportunidades para atuarem nesse mercado.

Com isso, o setor de eventos foi ganhando destaque com a abertura de empresas prestadoras desses serviços, chamadas Agências de Eventos. Essas agências são responsáveis por atuar na organização de eventos, como, congressos, convenções, feiras, jornadas, lançamentos de produtos, simpósios, workshops, dentre outros.

Segundo Rogers e Martins (2011), os eventos ocupam lugar de destaque na sociedade moderna, sejam eventos internos as empresas ou reuniões externas, que funcionam como veículos de interação com determinados públicos e que representam a “indústria de eventos”.

No entanto, para um bom planejamento, organização e execução de um evento faz-se necessário a aplicação de metodologias ágeis de gestão. Essas metodologias podem influenciar no desenvolvimento eficiente dos eventos garantindo a qualidade do serviço durante a etapa de pré-evento, na qual necessita da definição do projeto e planejamento de suas atividades, etapa de trans evento, na qual ocorre a realização do evento propriamente dito, a considerar os períodos necessários para montagem e desmontagem, assim como a operacionalização das atividades, e a etapa pós-evento, a última etapa do ciclo de vida do projeto, em que se faz acertos financeiros e aplicação da pesquisa de satisfação.

1.1. Pergunta Problema e Objetivos

Esse estudo se propôs a responder de que forma as metodologias ágeis influenciam para a gestão dos projetos de uma empresa de eventos? A pesquisa teve como objetivo geral verificar como as metodologias ágeis influenciam na gestão de projetos de uma empresa de eventos, e, unindo-se a isso, os objetivos específicos de identificar as metodologias ágeis existentes na gestão de uma empresa de eventos e verificar o desempenho da metodologia tradicional e metodologia ágil de gestão utilizada por uma empresa de eventos.

1.2 Justificativa

Apesar das metodologias ágeis serem muitas vezes aplicáveis a negócios que têm como foco o desenvolvimento de *software*, a partir dos valores dos métodos ágeis podemos identificar uma aplicação para diversas áreas de negócios, incluindo empresas organizadoras de eventos,

também conhecidas como Agências de Eventos. No entanto, as pesquisas sobre essas aplicações das metodologias ágeis em diversas áreas de negócios, ainda são incipientes. Por isso, para embasamento desse estudo, foi identificadas pesquisas que buscaram avaliar os desafios da implantação e outras com foco na sua aplicabilidade dando destaque a relevância de sua utilização.

Como principais desafios na utilização de metodologias ágeis encontramos, a aplicação correta das ferramentas, segundo constatou Frapiccini (2020), em sua pesquisa sobre a implementação de metodologias ágeis no setor de marketing de uma indústria de bebidas e uma multinacional de bens de consumo; e a resistência a mudanças e falta de conhecimento e experiência com métodos ágeis que podem impedir sua implementação, segundo Oliveira *et al.* (2020) que buscou analisar a aplicabilidade das metodologias ágeis no setor público brasileiro.

2. METODOLOGIA

Esse estudo realizou uma pesquisa bibliográfica, documental e qualitativa em uma empresa de eventos que é referência na cidade de Fortaleza/CE no que se refere a eventos técnico-científicos e na adoção de metodologias ágeis de gestão. Em seguida, foi desenvolvido um estudo comparativo entre dois projetos, de um mesmo evento, executados por essa empresa.

O evento escolhido foi o Congresso Brasileiro de Oftalmologia que teve suas edições, nos anos de 2005 e 2017. Esse evento foi escolhido intencionalmente pelo fato de ser de uma mesma temática, realizados na cidade de Fortaleza e com mesmo público-alvo, mas que por ter sido realizado em períodos diferentes, a empresa destacou que utilizou em sua gestão metodologias distintas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo de caso foi desenvolvido em uma empresa de eventos localizada em Fortaleza/CE. As informações coletadas nessa pesquisa foram feitas por meio de uma entrevista com o Diretor Institucional, formado em Administração de Empresas, que respondeu a questões pertinentes à criação da empresa, aos modelos de gestão utilizados e a eficiência desses modelos.

Essa empresa utilizou, por muito tempo, um método de gestão de projetos baseado em delegar atividades para duplas de coordenadores que iriam ser os responsáveis pelas atividades inerentes ao projeto, desde a captação de patrocínios, contato com palestrantes,

acompanhamento de submissões de trabalhos científicos, divulgação do evento, gestão das inscrições dos participantes, elaboração de orçamento geral e acompanhamento da produção e organização do evento.

Com o passar dos anos a empresa foi ganhando espaço no mercado, aumentando o seu número de funcionários, que passaram a esta inseridos em uma nova estrutura organizacional dividida por departamentos, comercial, científico, divulgação e inscrição, projetos, operacional e captação de eventos.

Diante dessa mudança no organograma, a empresa passou a atuar com outros métodos de gestão, também conhecido como metodologias ágeis de gestão que tem como foco a participação do cliente em seus processos. Desde então, passou a utilizar a Estrutura Analítica de Projetos – EAP que tem como foco o detalhamento, apresentação dos processos e os níveis, respectivamente, e o Scrum que tem como foco aperfeiçoar a previsibilidade e controlar os riscos de um projeto.

A EAP era elaborada de acordo com as etapas do projeto, iniciando na captação do evento, passando pela contratação da empresa como organizadora e em seguida pelas etapas de pré-evento, trans-eventos e, por final, o pós- evento. Já o Scrum era utilizado com o apoio de uma equipe que desempenhavam os papéis de, *Product Owner*, o cliente do evento, o *Scrum Master*, papel desempenhado pelos diretores-sócios, devido a relação com o cliente, e a Equipe de Desenvolvimento, composta pelos coordenadores de cada departamento.

O Congresso Brasileiro de Oftalmologia, realizado em 2005, foi organizado por uma dupla de coordenadores que utilizaram procedimentos herdados da certificação ISO 9001, onde desempenhavam procedimentos longos, de difícil compreensão e burocráticos para satisfazer demandas da norma.

Após 12 anos, o Congresso Brasileiro de Oftalmologia retorna à Fortaleza e em 2017 a empresa de eventos foi escolhida para a prestação do serviço. No entanto, nesta edição do evento, a estrutura organizacional havia mudado, a empresa estava estruturada por departamentos, havendo os papéis dos coordenadores de projetos, comercial, científico e divulgação, atuando com metodologias ágeis de gestão.

Fazendo um comparativo entre os processos executados nos dois eventos, pôde-se observar que houve diferenças nos resultados esperados pela empresa na organização das duas edições do Congresso. Em 2005, a empresa utilizava procedimentos longos, de difícil compreensão e burocráticos, já em 2017, os processos da empresa eram simples, flexíveis e mais reduzidos. Outro destaque foi a mudança dos processos internos que, em 2017, se tornaram menos burocráticos, por serem processos instrutivos onde o colaborador recebe

informações do que deve fazer, sem dizer como, o que é algo muito interessante, pois, dar abertura ao profissional utilizar de sua criatividade para elaborar o projeto.

Pôde-se concluir que uma nova forma de pensar, por meio de departamentos e com a aplicação de metodologias ágeis, trouxe mudanças, principalmente na forma como a empresa estruturou seus processos e na forma como as atividades passaram a ser delegadas. Essas mudanças geraram para a empresa um aumento da satisfação dos clientes, melhoria na comunicação, aumento na colaboração dos envolvidos e aumento da motivação da equipe.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho partiu de uma reflexão, sobre a aplicação da gestão de projetos em uma empresa organizadora de eventos, que se desenvolveu por meio de um estudo de caso. A empresa iniciou suas atividades com um modelo de gestão tradicional seguia padrões e normas, e que foi aplicado por muito tempo na concepção de seus serviços. Com o envolvimento e a busca por conhecimentos dos sócios da empresa, ela passou a identificar novas metodologias oferecidas pelo mercado para gestão de projetos e que tinha como propósito torná-los mais ágeis e eficientes.

A partir desse cenário, de mudança no modelo de gestão, conseguimos identificar que as melhorias nos processos foram visíveis quando comparada o modelo tradicional de gestão e o modelo ágil de gestão em um mesmo evento que foi realizado em dois momentos.

Dentre as metodologias ágeis a EAP e o *Scrum*, foram as que mais se adaptaram aos projetos e processos da empresa. Com a aplicação dessas metodologias a empresa pode acompanhar todas as etapas e acelerar as conclusões das atividades do projeto, e por isso, sua aplicação foi considerada vantajosa, por ser de fácil compreensão e flexíveis. A mudança nos métodos de gestão também apresentou melhoria tanto no ponto de vista da qualidade da entrega do serviço da empresa, quanto na qualidade de vida dos colaboradores da empresa, por conseguirem reduzir a sobrecarga de trabalho, atividades que duravam em média tinha 30 dias de duração teve sua durabilidade reduzida para 10 dias.

A metodologia tradicional foi utilizada na empresa em um período onde era necessário iniciar e finalizar um processo para dar início ao seguinte, além de ser necessário documentar por relatórios a cada finalização. O desequilíbrio entre a alta demanda de atividades e o número de colaboradores para o desenvolvimento do projeto, resultou em finalizações de etapas deficientes, elevando assim, a margem de erro do projeto.

As metodologias ágeis de gestão propiciou para a empresa uma melhor execução das fases de pré-evento, trans-evento e pós-evento, melhorando significante os erros de execução

das etapas. Essas metodologias também apresentaram contribuições relevantes, como uma melhor definição do escopo e as etapas de execução do projeto e também uma maior integração entre os colaboradores, nos processos da empresa, por meio de definições em curtos prazos para cada entrega.

Em resumo, a modernização de processos, com a utilização de novas metodologias, foi essencial para a agilidade de algumas atividades, e mais ainda o tempo e o envolvimento dos colaboradores em cada uma das etapas, também foi um fator de grande importância para atingimento dos resultados.

REFERÊNCIAS

ABEOC. **Selo de Qualidade ABEOC**. Disponível em: <https://abeoc.org.br/2013/04/selo-de-qualidade-abeoc/> Acesso em: 15 de junho de 2019

Arx Eventos. **Premiações e Certificações**. Disponível em: <http://arxeventos.com.br/premiacoes-e-certificacoes/> Acesso em: 15 de junho de 2019

BRANCO, Renato Henrique Ferreira; LEITE, Dinah Eluzes Sales; JUNIOR, Rubens Vinha. **Gestão colaborativa de projetos: a combinação de design thinking e ferramentas práticas para gerenciar seus projetos**. São Paulo: Saraiva, 2016.

CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de. **Gestão de projetos**. 2. ed. São Paulo: Person Education do Brasil, 2018. 246 p. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=favoritos%2Ffedicao%2F169407&page=-9&ion=0#/legacy/169407>. Acesso em: 1 maio 2019.

DEMO, Pedro. Introdução. In: DEMO, Pedro. **Pesquisa e Informação Qualitativa**. Campinas: Papirus, 2001

FECOMÉRCIO (Fortaleza). **Impacto Econômico do Turismo de Eventos Realizados em Fortaleza 2018**. Fortaleza: -, 2018. 23 p.

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de eventos: teoria e prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 250 p. ISBN 8522103011.

HELDMAN, Kim. **Gerência de projetos: Guia para o exame oficial do PMI**. Tradução: Edson Furmankiewicz. 5. ed. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 599 p. ISBN 9788535235685. Instituto Prêmio Caio. **O Prêmio**. Disponível em: https://www.premiocaio.com.br/sobre_premio. Acesso em: 15 de junho de 2019

OLIVEIRA, Saulo Barbará de (org.). **Gestão por processos: fundamentos, técnicas e modelos de implementação: foco no sistema de gestão de qualidade com base na ISO 9000:2000**. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2014. 316 p. ISBN 9788573037821.

PARANHOS FILHO, Moacyr. **Gestão da produção industrial**. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2012. 339 p. ISBN 9788565704847. *E-book*.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS , Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROCHA, José Fernando M. (org.). **Origens e evolução das ideias da física**. Salvador: EDUFBA, 2011. 359 p. ISBN 8523202544.

ROGERS, Tony; MARTIN, Vanessa. **Eventos: planejamento, organização e mercados**. Tradução: Ana Paula Spolon. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 167 p. ISBN 9788535245523.

SEVERINO, Antônio Joaquim. 3.4.7. Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa experimental, pesquisa de campo. *In*: SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalhocientífico**. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

SILVA, Daisy Eliana dos Santos; SOUZA, Ingredy Thaís de; CAMARGO, Talita. Metodologias ágeis para o desenvolvimento de software: Aplicação e o uso da metodologia scrum em contraste ao modelo tradicional de gerenciamento de projetos. **Revista Computação Aplicada**, [S. l.], p. 1-46, 2013.

Disponível em:

<http://revistas.ung.br/index.php/computacaoaplicada/article/view/1408>. Acesso em: 18 maio 2019.

SOARES, Michel dos Santos. **Comparação entre Metodologias Ágeis e Tradicionais para o Desenvolvimento de Software**. **INFOCOMP**, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 8-13, nov. 2004. ISSN 1982-3363. Disponível em:

<http://www.dcc.ufla.br/infocomp/index.php/INFOCOMP/article/view/68>>. Acesso em: 18 maio 2019.

VARGAS, Ricardo Viana. **Manual prático do plano de projeto: utilizando o PMBOK Guide**. Riode Janeiro: Brasport, 2007. ANEXO